

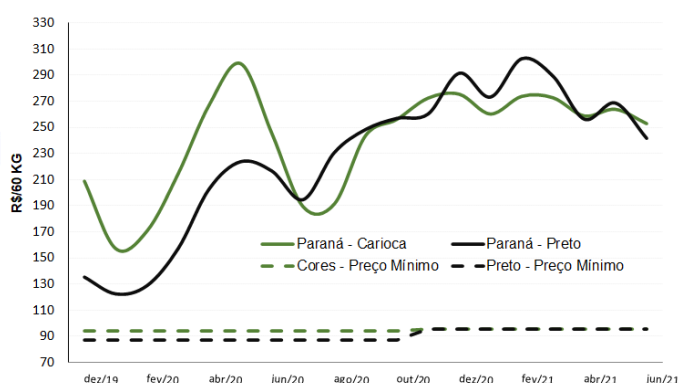
FEIJÃO – 23 a 27/08/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	240,00	294,62	300,24	25,1	1,9
Paraná	60kg	192,86	270,69	270,69	40,4	-
Bahia	60kg	225,95	278,39	275,07	21,7	- 1,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	235,56	253,11	250,01	6,1	- 1,2
Rio Grande do Sul	60kg	229,28	246,23	244,60	6,7	- 0,7
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	247,50	315,20	310,00	25,3	- 1,6
Feijão comum preto	60kg	277,50	302,50	302,50	9,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista, o mercado esteve calmo em função do fraco movimento dos compradores que seguem interessados em mercadorias de padrão comercial, com preços abaixo de R\$ 280,00 a saca. A demanda continua fraca, mantendo o mercado com elevadas sobras de mercadorias e, nessa semana, mesmo com um baixo volume de ofertas, os preços apresentaram mais uma desvalorização.

O produto de melhor tipo apresentou uma redução de 1,65%, no fechamento da semana, com a saca de 60 kg passando de R\$ 315,20 para R\$ 310,00. A origem do produto recém colhido foi proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, e uma pequena parte de lotes mais escuros do Paraná.

Apesar das poucas negociações e da menor oferta, o escoamento contribuiu para deixar os comerciantes abastecidos, sem a necessidade de compras expressivas de imediato. Assim, os empacotadores vão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado, efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo, que vem escoando lentamente os seus produtos nas gôndolas.

Na 3ª safra, parte da produção é conduzida sob pivô cujo produto exerce forte influência nas cotações, devido sua boa qualidade, que é muito demandado pelos corretores paulistas, visando atender aos consumidores mais exigentes. Contudo, houve no mês de agosto uma trajetória de queda nos preços, justificada pelo fraco interesse dos compradores nesse padrão de mercadoria, provavelmente com o propósito de esfriar o mercado e adquirir produto de melhor qualidade a preços mais baixos.

Entretanto, os problemas climáticos verificados na região nordeste da Bahia, com estiagens durante o desenvolvimento das lavouras, influíram em expressiva queda na produtividade e na qualidade do produto, frustrando, em parte, a estratégia dos compradores.

Essa situação foi ainda agravada pelas baixas temperaturas e geadas ocorridas recentemente, em Goiás e São Paulo, atingindo, neste último estado, o início do cultivo da safra das águas 2021/2022.

Em São Paulo, há indicações de que parte da área perdida poderá ser ocupada com milho, considerando o menor risco que a cultura apresenta comparativamente ao feijão (plantios de set./out. correm risco de chuvas na colheita). Por outro lado, o risco de expansão da área de plantio no Paraná, fica na expectativa de chuvas abundantes no final deste ano dezembro/janeiro, época de intensificação da colheita.

Em face das tipicidades das geadas, fica difícil definir a dimensão das perdas impostas à cultura nos estados mencionados, uma vez que há expectativas de que boa parte das lavouras afetadas mostrem sinais de recuperação. Porém, a redução na produtividade é certa, e será melhor avaliada na próxima pesquisa de campo da Conab.

Assim, a previsão de entrada da nova safra no mercado poderá sofrer alterações e influenciar ainda mais os preços em outubro, mês tipicamente de entressafra e, em novembro, início da colheita da 1ª safra no Sul do país e em São Paulo.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país, no mês de junho. Contudo, os preços estão se mantendo em função do câmbio elevado, com o produto extra cotado em média a R\$ 302,50 a saca.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O plantio da 1ª safra já teve início em São Paulo e no Sul do país. No Paraná predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante da elevada importação do produto, e a forte competitividade com as culturas da soja e do milho, é importante a valorização do produto para evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.